

Médicos cancelam os contratos com as empresas de assistência à saúde

Ana Araújo

Os médicos do DF decidiram cancelar o credenciamento com empresas de assistência de saúde. Ontem, foram rescindidos os contratos com os convênios que não aceitaram a proposta para pagamento de 0,21 URV por Coeficiente de Honorários (CH) — índice padrão da tabela de remuneração da categoria — e 16,8 URVs pela consulta médica. A decisão foi tomada na assembleia geral da última quarta-feira, quando estiveram reunidos no auditório do Cedhru mais de 700 médicos, representados pelo sindicato da classe no DF, Conselho Federal de Medicina, Associação Médica Brasileira e Federação Nacional dos Médicos. Se dentro de 30 dias as empresas acatarem as reivindicações, os médicos reconsideraram a decisão.

Das 120 empresas de assistência de saúde que atuam no DF, apenas 41 aceitaram negociar com a categoria. Por causa disso, apenas o setor de emergência dos hospitais está atendendo aos pacientes conveniados com as empresas que resistem às negociações, como Golden Cros, Amil, Ciefas e outras. Quando o atendimento não é emergencial, o hospital cobra do paciente e entrega o recibo para que o associado exija o reembolso do convênio. Segundo o coordenador comercial da Amil, Mário Balthar, o ressarcimento é feito pela empresa no prazo máximo de quatro dias com o valor reajustado.

No Golden Garden, não foi adotada a política de aceitar o pagamento do paciente para que a Golden Cross restitua depois o valor.



Mauro Guimaraens, ex-diretor do HBDF, diz que muita gente está recorrendo à rede pública

Segundo o cardiologista Ronaldo Benford, todas as pessoas que procuram a emergência estão sendo atendidas, porque não está sendo feita nenhuma triagem.

“Há muita gente recorrendo à rede pública de saúde”, contou o médico-cirurgião Mauro Guimaraens, ex-diretor do HBDF. Segundo ele, os médicos estão trabalhando praticamente de graça ao prestar serviços para as empresas de saúde, que cobram caro dos pacientes e não repassam os valores à classe médica.

Prazo — De acordo com Lucas Cardoso, da diretoria do Sindicato dos Médicos, os laboratórios também apóiam a decisão dos médicos de cancelar definitivamente o contrato com as empresas, se dentro de 30 dias os convênios não aceitarem as reivindicações da classe. Ele explicou que os atendimentos só estão sendo feitos (mesmo de forma restrita) porque o contrato só deixa de ter validade 30 dias após a rescisão.

Segundo Gláucio Marques, da Associação dos Médicos de Hospitais Particulares do DF, a categoria

em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Pará já aderiu ao movimento e também está disposta a cancelar contratos com os convênios.

“O atendimento está um caos”, reclama Mírian Nunes, que tentou marcar uma consulta pela Golden Cross e não conseguiu. Marlene Abadia foi obrigada a esperar algumas horas para ser atendida no Golden Garden. Resolveu então se dirigir à emergência do hospital onde foi atendida sem problemas.